

Editorial

Chega ao público o sétimo número do periódico Educação, Arte e Inclusão. Ao longo do processo editorial, recebemos trabalhos que falam de diversas áreas do conhecimento. O presente número expressa essa diversidade, uma vez que é composto por textos que abordam relatos de pesquisa do Brasil e da Espanha, vinculados a campos acadêmicos distintos, cujo caráter inclusivo e a elaboração de estratégias de aprendizagem permeiam a maioria das discussões.

Cristiane Alves Freitas apresenta considerações de grande interesse para a formação docente, visando a educação crítica no ensino de Artes Visuais. A autora aborda os processos de formação docente que envolvem a Educação Especial, para uma maior compreensão em relação às concepções e ideologias que tem orientado a prática pedagógica de Artes Visuais. É aluna do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina e Consultora Educacional na Gerência de Educação da Grande Florianópolis. Graduada em Pedagogia e em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina e especializada em Tecnologias em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ).

Felipe Moreira analisa as experiências da educação inclusiva voltadas para pessoas cegas, compreendendo a lógica e a transmissão às pessoas não-videntes, já que a não-vidência influencia na forma de apreensão de conceitos e na interação com o mundo. Mestrando em Antropologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Atualmente desenvolve pesquisa de dissertação intitulada “Reflexões sobre a não-vidência”.

Antonio Carlos Machado apresenta relatos do uso terapêutico do estêncil grafite com adolescentes, na Oficina de Artes do CAPS-AD da cidade de Cascavel/Paraná. O texto nos mostra um processo de ressignificação desses jovens a partir deste trabalho, que influenciou a vinculação e aceitação do tratamento. É professor no curso de Graduação em Artes da União Educacional de Cascavel – Faculdade de Ciências Aplicadas (Univel). Pós-Graduado em Linguagem, Cultura e Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), bem como em Arteterapia pelo Instituto Tecnológico e Educacional de Cascavel (Itcne) e em Arte Educação pelo Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação (ESAP-PR), das Faculdades Integradas do Vale do Ivaí. Trabalha atualmente como Orientador de Oficina

Terapêutica de Artes no Centro de Atenção Psicossocial – Alcool e drogas (CAPS-ad) da Secretaria de Saúde de Cascavel, no Paraná.

Rita Maria Noguera Ricardi traz relatos da arte e inclusão nos ateliês de San Fernando de Henares, na Espanha. A mediação das exposições, com base na abordagem triangular, tem o potencial de criar vínculos sistêmicos, que abrem caminho para uma relação com a arte de forma mais natural e lúdica, integrando crianças, suas famílias e a comunidade. Rita Ricardi é Arte/Educadora especialista em educação infantil e coordenadora de ateliês para crianças, jovens e adultos. Mestre em Pedagogia Sistêmica com enfoque de Bert Hellinger, pela Universidad Emilio Cárdenas, Centro de Aprendizaje Sistémico Domus CUDEC e Zentrum de Madrid e Licenciada em Educação Artística pela UNESP.

Robson Rosseto e Jeórgia de Fátima Rodrigues descrevem os efeitos do profissional capacitado para a formação dos espectadores de Teatro já na infância. O artigo aponta para a importância da formação do professor que coordena processos cênicos com crianças espectadoras, visando à formação de público. Robson Rosseto é professor assistente B da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Mestre em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e Graduado em Educação Artística, com habilitação em Artes Cênicas, pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP), da UNESPAR. Jeórgia Rodrigues é Graduada em Pedagogia pela Faculdade Padre João Bagozzi e Graduada em licenciatura em Teatro pela FAP.

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, Adriane Cristine Kirst Andere de Mello e Cristiane Higuera Simó apresentam o estudo da produção de imagem como estratégia de aprendizagem, mediante o uso de *Laptop* para a produção de materiais didáticos. As autoras evidenciam a interação com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a relação das Artes Visuais com as outras disciplinas escolares no projeto Laptop na Escola desenvolvido entre os anos de 2011 a 2013. Maria Cristina da Silva é professora do Centro de Educação a Distância e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Estado de Santa Catarina (UDESC), possui Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestrado em Educação pela UFSC e Graduação em Educação Artística pela UDESC. Atualmente coordena o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UDESC e o projeto bilateral intitulado “Observatório da Formação de Professores no Âmbito do ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina”. Adriane Kirst é Doutoranda em Artes Visuais cuja linha de pesquisa é voltada

para o ensino pela UDESC, Mestre em Artes visuais, Graduada em licenciatura em Educação Artística, assim como bacharelado em Artes Plásticas pela mesma universidade. Cristiane Simó possui Mestrado em Artes Visuais pela UDESC, Graduação em Formação de Professores pelo Centro universitário Belas Artes de São Paulo, bem como em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade paulista (UNIP). Atualmente trabalha na área do ensino de Arquitetura Comercial e atua como profissional autônoma em projetos residenciais e comerciais.

Eduarda Caroline Valendorf e Márcia Toscan nos trazem a literatura de cordel como recursos em sala de aula. A experiência procura articular e estimular o conhecimento nos alunos sobre literatura, cultura e arte brasileira, a partir da proposta de confecção de xilogravuras. Eduarda Valendorf trabalha na Escola de Educação Especial Nélei Felini e na rede Municipal de Ensino em Laranjeiras do Sul – Paraná. É Graduada em Artes Visuais pela Faculdade Anhaguera de Cascavel – Paraná, com especializações em Educação no Campo e em Educação Especial – Atendimento a Necessidades Especiais. Márcia Toscan é professora da Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel (Faciep). Possui Mestrado em Ciências da Cultura pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Especialização em Marketing e Propaganda, bem como em Docência no ensino Superior pela Faciep e Graduada em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Estadual de Londrina.

Encerramos este número com entrevista realizada com Leila Correa, filha do artista Hassis, e Denilson Antonio, arte-educador do MUSEU HASSIS. Eles falam sobre a trajetória do artista, sua vontade de compartilhar conhecimento em arte através de práticas educativas e seu cuidado em preservar o acervo, que é composto não só por pinturas, desenhos e gravuras, mas filmes, fotografias, reproduções. Além disso, a dupla conta como são mediadas as exposições e oficinas oferecidas pela fundação, aberta desde 2001.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Profa. Dra. Regina Finck Shambeck – PPGMUS/UDESC